

## **Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador**

4º Trimestre de 2008\*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 4º trimestre de 2008, é de destacar que, devido à crise económica a nível global, as empresas inquiridas manifestaram uma atitude pouco optimista quanto às perspectivas das exportações nos próximos seis meses. O conjunto das empresas inquiridas, que previam uma evolução positiva, diminuiu de 25,8% no período homólogo do ano anterior para 3,7%, enquanto as empresas que antecipavam uma diminuição aumentaram consideravelmente de 31,5% para 82,6%. As empresas inquiridas detêm, no seu conjunto, uma carteira de encomendas na ordem de 2,77 meses, sendo um nível relativamente baixo e inferior aos verificados quer no trimestre anterior quer no período homólogo de 2007.

Das informações obtidas, e no concernente à situação da Carteira de Encomendas, embora as perspectivas de evolução das exportações futuras sejam pouco favoráveis, os EUA, a UE e o Canadá continuam ser os mercados de destino de exportação mais representativos para Macau, sendo os produtos de vestuário as principais mercadorias exportadas. Entretanto, as empresas encontram-se a enfrentar as dificuldades causadas por “Insuficiente Volume de Encomendas”.

### **Duração da Carteira de Encomendas dos industriais inferior às verificadas no trimestre anterior e no mesmo período do ano anterior**

A duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelos industriais inquiridos era de 2,77 meses, baixou 7,0% e 16,1%, em relação ao trimestre anterior (2,98 meses) e ao verificado no período homólogo do ano transacto (3,3 meses), respectivamente. A carteira de encomendas detidas pelo sector de “Vestuário e Confecção” era de 2,99 meses, diminuiu 7,1% e 16,5% em relação ao trimestre anterior e ao verificado no mesmo período de 2007, respectivamente; a

---

\* Fonte dos dados:DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 4º trimestre de 2008 (dados tratados em17/02/2009).

de “Outros Sectores”, embora diminui 4,6% face ao trimestre anterior, verificou-se um aumento de 51,8% quando comparado com o verificado no mesmo período de 2007.

Quanto à capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 91,0% das empresas inquiridas afirmaram possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazerem, enquanto 9,0% responderam negativamente.

### **EUA e UE continuam ser os mercados de destino mais favoráveis para as exportações de Macau**

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, apesar da deterioração encontrada nas perspectivas das exportações futuras, os EUA, a UE e o Canadá são os mercados de destino mais representativos para as exportações de Macau, apresentando índices na ordem dos 20,2, 13,4 e 10,0, respectivamente. Da comparação com as evoluções tendenciais dos diferentes mercados do trimestre anterior, os EUA e a UE são os mercados mais favoráveis, sendo, no entanto, níveis relativamente inferiores aos verificados no trimestre anterior, traduzindo uma eventual deterioração nas exportações futuras.

Quanto aos restantes mercados de destino como Outros Países da Europa, África e Médio Oriente, a situação das encomendas continua ser menos positiva, apresentando índices de encomendas de -15,2, -1,3 e -0,6, respectivamente.

### **Empresas manifestam uma atitude pouco positiva quanto às perspectivas das exportações**

No contexto das perspectivas para as exportações nos próximos seis meses, o conjunto das empresas inquiridas que antecipavam uma situação positiva reduziu consideravelmente, decaiu de 25,8% no mesmo trimestre de 2007, para 3,8% neste trimestre (no trimestre anterior foi de 9,5%), sendo todas elas somente com perspectiva de um ligeiro crescimento. Em contrapartida, 84,8% das empresas antecipam uma situação menos favorável, aumentou 22,8 e 53,3 pontos percentuais, face aos 62,0% e 31,5% verificados no trimestre anterior e no período homólogo de 2007, respectivamente. Das quais, 33,6% apontam para um ligeiro decréscimo e 51,2% para um forte declínio. Quanto às empresas que prevêem uma situação de estagnação, estas diminuíram de 28,5% no trimestre anterior, para

11,2% neste trimestre. Dados estes, traduzem que os empresários inquiridos assumem uma posição relativamente pessimista face às exportações futuras.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 8,1% afirmaram ter registado aumento, ligeiramente inferior ao verificado no trimestre anterior (14,2%), enquanto 69,6% apontam para a estagnação (72,2% no trimestre anterior) e 22,4% para a diminuição (no trimestre anterior foi de 13,6%).

### **Redução no número de trabalhadores e na necessidade de pessoal nas indústrias inquiridas**

As empresas inquiridas indicaram que o número de trabalhadores no Sector Industrial Exportador diminuiu 18,7% e 26,7%, face ao trimestre anterior e ao mesmo período de 2007, respectivamente. Destas empresas, 34,2% declararam ter insuficiência de trabalhadores, inferior aos 46,2%, verificados no trimestre anterior e aos 62,8%, verificados no período homólogo do ano transacto; destacando-se a indústria de “Vestuário e Confecção”, com 36,0% das empresas inquiridas deste mesmo sector de actividade, inferior aos 46,0% no trimestre anterior e aos 63,7% no período homólogo do ano passado.

O recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias continua ser frequente em todos os sectores de actividade. Das empresas inquiridas, 70,8% recorreram a horas extraordinárias de trabalho, das quais 74,1% devido a motivos predominantemente sazonais.

Na vertente do ajustamento salarial, 2,1% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 4º trimestre de 2008, sendo um nível consideravelmente inferior aos 8,9%, verificados no trimestre anterior, e aos 21,1% no período homólogo do ano passado. Quanto ao crescimento do salário, a taxa foi somente 0,1%, significativamente inferior aos 4,0% verificados no trimestre anterior.

### **“Insuficiente Volume de Encomendas” a maior preocupação dos empresários**

Das informações obtidas, nas actividades exportadoras do 4º trimestre de 2008, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar os problemas de “Insuficiente Volume de Encomendas” e “Preços Mais Competitivos Praticados no

Estrangeiro” foram de 71,8% e 70,6%, respectivamente, e as que enfrentaram os problemas como “Preços Elevados das Matérias-Primas”, “Insuficiência de Trabalhadores” e “Salários Elevados” foram de 67,0%, 33,9% e 31,7%, respectivamente.

Destes problemas, 28,9% das empresas inquiridas apontam o problema de “Insuficiente Volume de Encomendas” como o mais importante, enquanto que 21,0% apontam para “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” e 8,7% para “Preços Elevados das Matérias-Primas”.

Para os próximos três meses, as principais preocupações dos industriais inquiridos centram-se nos “Insuficiente Volume de Encomendas” (56,6%), “Preços Elevados das Matérias-Primas” (53,7%), bem como “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” (52,3%).

**Parte dos industriais inquiridos referiu ter enfrentado problemas causados por medidas não relacionadas com direitos aduaneiros nas exportações para os EUA e a UE**

Quanto à eventual existência de problemas nas exportações, entre as 95 empresas que responderam ao presente inquérito, apenas 4 industriais (4,2%) indicaram ter sujeito a problemas causados por medidas não relacionadas com direitos aduaneiros nas exportações, destacando-se “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária” nos mercados dos EUA, UE, México e Canadá.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

## Quadro I

### Situação da Carteira de Encomendas (Duração média em meses)

	Jan./2008	Out./2008	Jan./2009
<b>Vest. e confecções</b>	3.58	3.22	2.99
<b>Calçado</b>	(~)	(~)	(~)
<b>Outros Produtos</b>	1.10	1.75	1.67
<b>Média geral(a)</b>	3.30	2.98	2.77

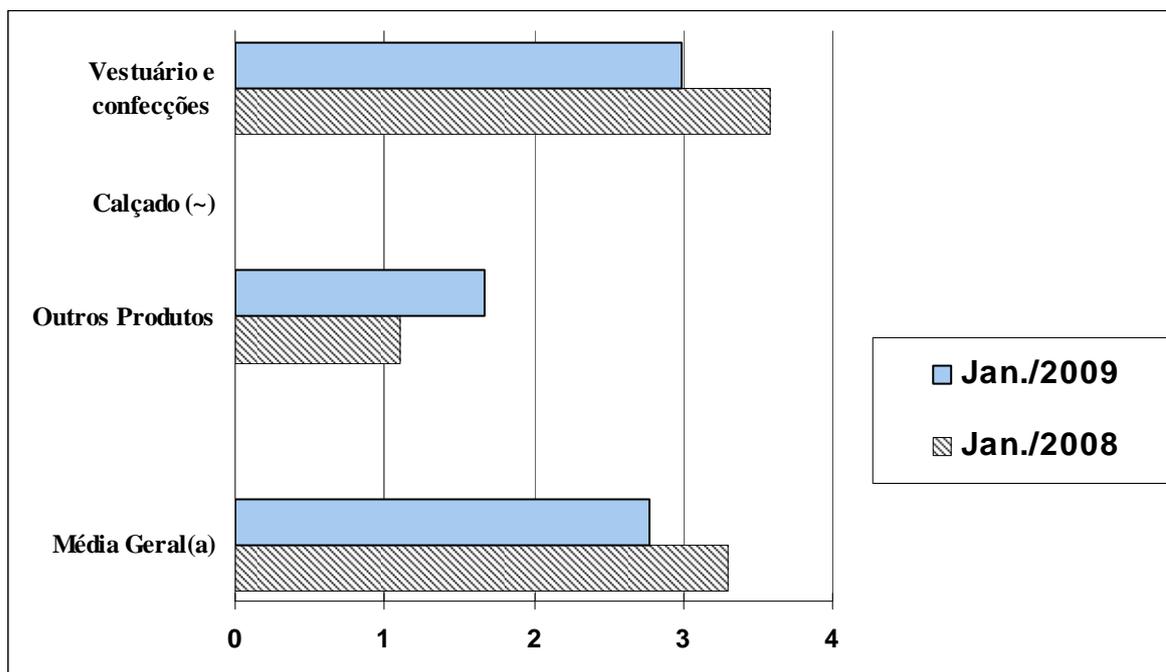
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

(~) Não foram fornecidos dados

Fonte: DSE (17/02/2009)

## Gráfico I

### Situação da Carteira de Encomendas (Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

(~) Não foram fornecidos dados

Fonte: DSE (17/02/2009)

## Quadro II

### Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

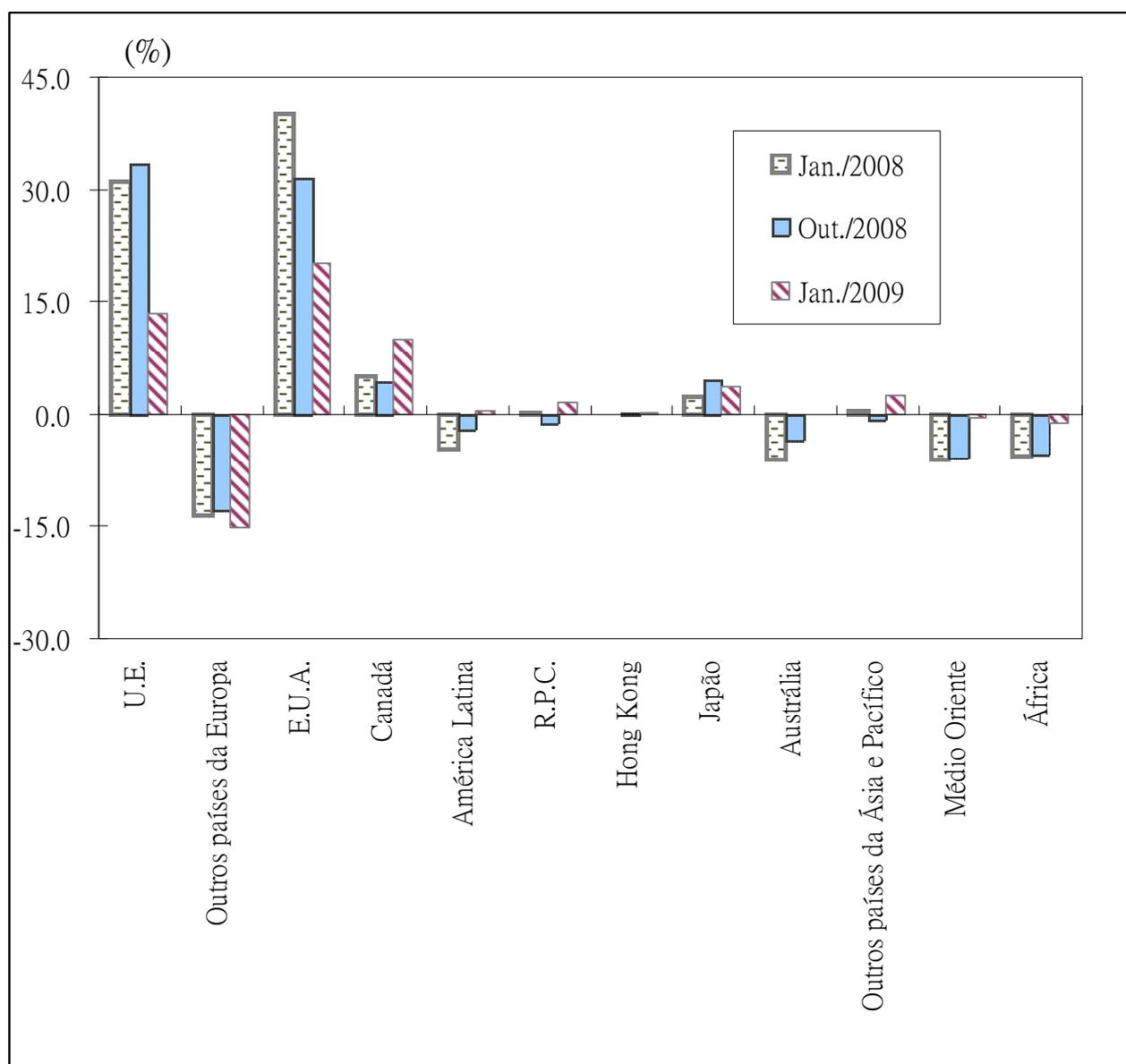
	Jan./2008	Out./2008	Jan./2009
<b>U.E.</b>	31.1	33.4	13.4
<b>Outros países da Europa</b>	-13.5	-12.8	-15.2
<b>E.U.A.</b>	40.2	31.6	20.2
<b>Canadá</b>	5.0	4.4	10.0
<b>América Latina</b>	-4.6	-2.2	0.4
<b>R.P.C.</b>	0.1	-1.2	1.5
<b>Hong Kong</b>	0.0	0.1	0.1
<b>Japão</b>	2.3	4.5	3.6
<b>Austrália</b>	-6.1	-3.5	0.0
<b>Outros Países da Ásia e Pacífico</b>	0.5	-0.8	2.5
<b>Médio Oriente</b>	-6.0	-5.9	-0.6
<b>África</b>	-5.6	-5.3	-1.3

\* Diferença entre a percentagem média de empresas, ponderada pelas exportações dos sectores, que referiram uma evolução favorável e das que indicaram evolução desfavorável.

Fonte: DSE (17/02/2009)

## Gráfico II

### Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



\* Diferença entre a percentagem média de empresas, ponderadas pelas exportações dos sectores que referiram uma evolução favorável e das que indicaram evolução desfavorável.

Fonte: DSE (17/02/2009).

### Quadro III

#### Espectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (Janeiro de 2009)

	<b>Forte Aumento</b>	<b>Ligeiro Aumento</b>	<b>Estagnação</b>	<b>Ligeira Diminuição</b>	<b>Forte Diminuição</b>
<b>Vest. E confecções</b>	0.0	4.3	7.8	37.6	50.3
<b>Calçado</b>	(~)	(~)	(~)	(~)	(~)
<b>Outros produtos</b>	0.0	0.0	40.7	0.0	59.3
<b>Média geral(a)</b>	0.0	3.8	11.2	33.6	51.2

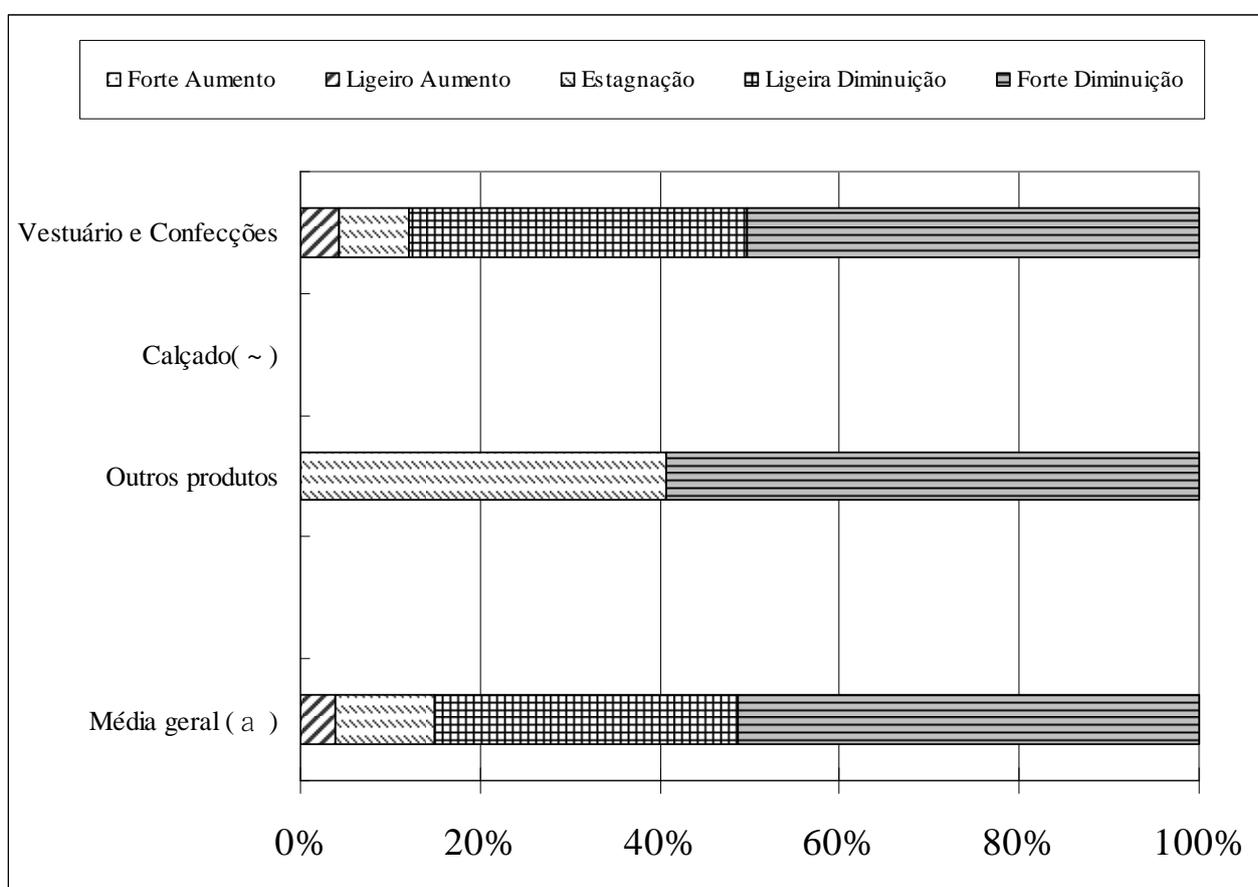
(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

(~) Não foram fornecidos dados.

Fonte: DSE (17/02/2009).

### Gráfico III

## Expectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (em Janeiro de 2009)



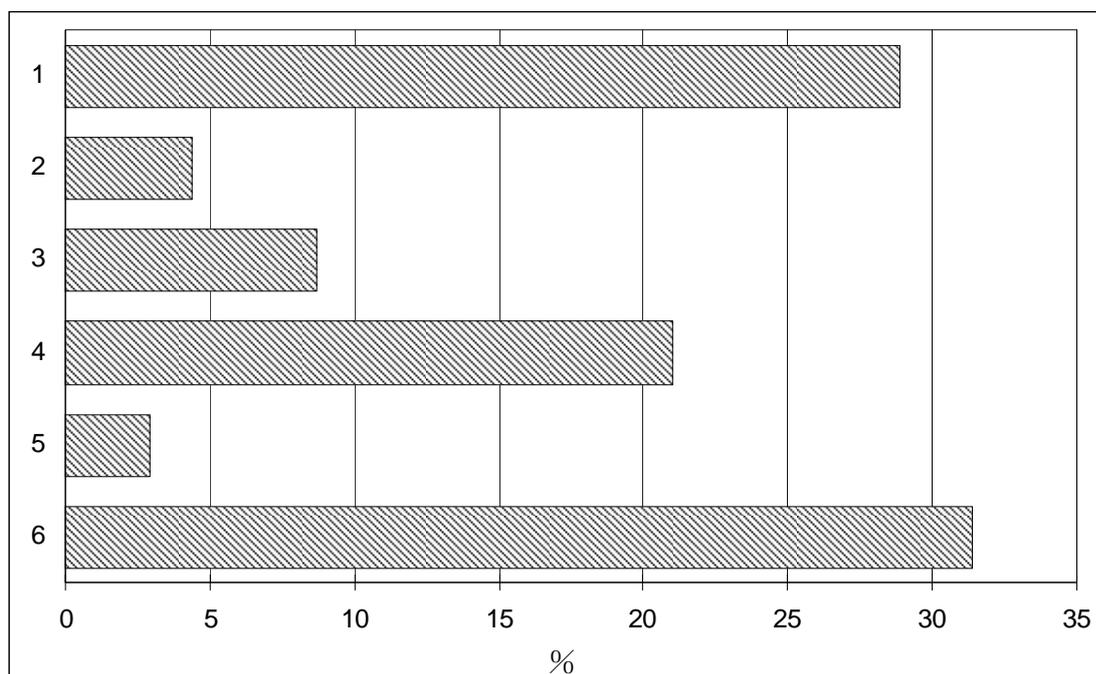
(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

(~) Não foram fornecidos dados.

Fonte: DSE (17/02/2009).

## Gráfico IV

### Os principais problemas no caso específico da sua empresa (4º trimestre de 2008)



- 1. Insuficiente volume de encomendas**
- 2. Falta de trabalhadores**
- 3. Elevados preços das matérias-primas**
- 4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro**
- 5. Salários elevados**
- 6. Não existem problemas**

Fonte: DSE (17/02/2009)